



A. GOMES DA COSTA

Neste 10 de junho, em “lausperene”, evocamos a Epopéia de nossos Maiores. Começamos pela fundação e consolidação do Reino, com D. Afonso Henriques e a batalha de São Mamede; depois vem Aljubarrota com D. Nuno Álvares Pereira; o Mestre de Aviz e a “íclita geração”; a descoberta de “novos mundos” e as caravelas cruzando os mares desconhecidos, vencendo o perigo das tempestades e o medo dos Adamastores; os projetos do Brasil e do Oriente; a missão e a mistura de etnias em todos os continentes; o Império e a República; o Estado Novo e o Portugal democrático.

DIA DE PORTUGAL, DE CAMÕES E DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

Evocamos ainda os que nas Artes, nas Letras e nas Ciências, de Camões a Grão Vasco, do Padre Antônio Vieira a Fernando Pessoa, de Gil Vicente a Vieira da Silva, de Alexandre Herculano a Eça de Queiroz, de Amadeo a Egas Moniz, de Saramago a Antonio Damásio, se distinguiram e se foram, por seu gênio e por seu talento, da “lei da morte libertando”.

Evocamos também os santos e os beatificados, de Santo Antônio aos videntes de Fátima, os que se entregaram ao ideal cristão e os que morreram por sua Fé e amaram acima de tudo o seu Deus.

Evocamos, por último, como síntese, o povo inteiro, que construiu a Pátria na ponta da Península e que por sua independência e liberdade lutou

bravamente, e que, não satisfeito com a dimensão do território que lhe coube na Europa, fez-se ao mar e projetou a “antiga Lusitânia” por todas as partes do mundo, levou a Língua e a Cultura, a religião e os costumes a todas as latitudes – e na biqueira das botas atravessando os sertões nos trópicos, chegando ao extremo da Índia ou às muralhas da China, nas ilhas perdidas nos oceanos ou nas savanas quentes da África, do litoral de Vera Cruz às encostas dos Andes levou o santo nome de Portugal.

Hoje, no Altar da Pátria, rezamos pela terra onde nascemos – e que amamos tanto. Muitos de nós talvez precisem esquecer as desilusões e os sonhos desfeitos, os descaminhos e as perdas de um povo, que não soube, ao correr da História, muitas vezes, realizar presentes e ganhar futuros de que esteve tão perto. Foram-se os valores, esvaíram-se as oportunidades, sumiu a riqueza, consumiu-se a alma. Deram-se os dotes das Infantas, gastaram-se as especiarias do Oriente e esvaiu-se o ouro do Brasil.

Na Diáspora, fomos portugueses por inteiro e ficamos com a consciência de que não nos afastamos jamais dos valores que marcam a formação e o talhe do povo português. Com nosso trabalho e com nossa dignidade, com nossa postura e nossa maneira de ser e de estar em terra alheia, como diria Mestre Adriano Moreira, soubemos, em vários quadrantes, co correr da vida, manter acesa a chama da portugalidade. Como o apóstolo Paulo, batemo-nos sempre pela boa causa e estivemos sempre no bom combate. Pelo menos, foi esse o nosso propósito. Chegamos ao ápice da jornada e hoje lembramos aqueles que não deixaram amortecer dentro de si o fogo aceso da Pátria.

PORTUGAL EM FOCO

ANO XVI - RIO DE JANEIRO - JUNHO DE 2008
R\$ 10,00 (NO BRASIL) EURO 4,00 (PORTUGAL)

Uma Revista
Luso-brasileira

10 de junho

Camões
pai da
língua
portuguesa



Dia de Portugal
Dia das Comunidades
Portuguesas no Mundo
Dia de Camões